

A SALA DE AULA DO CURSO NORMAL E O PROJETO NÚCLEO DE ENSINO DA FCT – UNESP: relato de aspectos de uma experiência coletivamente construída.

Yoshie Ussami Ferrari LEITE¹

Gelson Yoshio GUIBU²

RESUMO: O presente texto tem por finalidade relatar uma síntese de aspectos de uma experiência coletivamente construída, a partir do Projeto Núcleo de Ensino da FCT de Presidente Prudente, que, desde a sua instalação, tem se preocupado com a melhoria da qualidade do ensino público. Os cursos de nível médio que formam os professores das séries iniciais do ensino fundamental não têm garantido uma formação de qualidade para aqueles que o frequentam. Para modificar este quadro, o Projeto Núcleo de Ensino tem procurado, através da ação coletiva de docentes e alunos da UNESP e professores do Curso Normal da EEPSG Prof^a Norma Clarinda Carvalhaes, via pesquisa-ação, refletir e construir novos conhecimentos sobre a prática didático-pedagógica dos professores, de modo a assegurar uma formação mais qualificada dos futuros professores. Embora o Projeto ainda esteja em andamento, já foi possível constatar alguns impactos positivos no cotidiano da sala de aula do Curso Normal. Este Projeto conta com o financiamento da FAPESP, através de pagamento de bolsas de estudo e pesquisa aos docentes da rede pública e também com o auxílio da FUNDUNESP, para o pagamento de bolsas para os alunos da Núcleo de Ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Curso Normal; Formação de Professores; Educação Continuada; Professores Alfabetizadores

ABSTRACT: CLASSROOM OF THE SECONDARY-LEVEL TEACHER TRAINING COURSE AND THE TEACHING NUCLEUM PROJECT OF THE FCT – UNESP: Report of a collectively built experience

This paper aims to report a collectively built experience, that of the "Projeto Núcleo de Ensino (Teaching Nucleum Project)" from the FCT (Science and Technology College) of Presidente Prudente, which, since its beginning, is concerned about the improvement of the quality of public teaching. The secondary-level courses that train teachers of the elementary school have not provided a formation of good quality for those who come to them. To change this picture, the "Projeto Núcleo de Ensino" is searching, thru collective action of teachers and students from UNESP and teachers of the secondary-level of teacher training course "EEPSG Profa. Norma Clarinda Carvalhães", based on action-research, to reflect and to build new knowledge about the didatic pedagogic practice of the teachers, so as to assure qualified formation of the future teachers. Although the Project is still on run, it has been possible to realize some positive impacts in class-room day-to-day of this course. This Project has financial support from FAPESP, thru the payment of scholarships (for study and research) to teachers of the public net of schooling and has also financial support from FUNDUNESP, for the payment of scholarships to the students of the "Núcleo de Ensino".

KEY-WORDS: - Teacher Training; Continuing Education; Teachers of Literacy

¹ Departamento de Educação - Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP - 19060-900 - Presidente Prudente - Estado de São Paulo - Brasil.

² Departamento de Educação - Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP - 19060-900 - Presidente Prudente - Estado de São Paulo - Brasil.

HISTÓRICO DO NÚCLEO DE ENSINO DE PRESIDENTE PRUDENTE

O Projeto Núcleo de Ensino, vinculado ao Departamento de Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP, que trabalha com o tema: "Fracasso escolar e a formação de professores: a Habilitação Específica para o Magistério", foi instalado em 1991. Desde o seu início, conta com a participação de professores da Universidade, de alunos da licenciatura e de professores da rede pública estadual de ensino que lecionam nos cursos de Habilitação Específica para o Magistério de Presidente Prudente.

Atualmente, o Núcleo de Ensino vem sendo coordenado por 04 docentes do Departamento de Educação: Prof^{ra}. Dr^a. Yoshie Ussami Ferrari Leite, Prof. Dr. Alberto Albuquerque Gomes, Prof. Gelson Yoshio Guibu e Prof^{ra}. Maria Peregrina de Fátima Rotta Furlanetti, e ainda conta com a assessoria de outros professores da FCT, colaboradores no estudo e reflexão dos componentes curriculares da HEM.

O Projeto Núcleo de Ensino, de acordo com as orientações de sua criação dentro da UNESP como um todo, procurou desenvolver, desde o início, investigações para a melhoria de qualidade do ensino público.

O trabalho desenvolvido pelos membros da equipe do Núcleo de Ensino de Presidente Prudente teve os seguintes objetivos, ao longo desses anos:

- identificar o perfil dos professores, o perfil dos alunos e os problemas da HEM (administrativos, pedagógicos e institucionais) nas 04 escolas públicas onde esta Habilitação era oferecida em Presidente Prudente³.
- refletir e produzir conhecimentos tendo por base os dados coletados e analisados, e buscar a construção de estratégias de intervenção na prática cotidiana do trabalho pedagógico dos professores que atuam no curso.
- desenvolver um trabalho de intervenção junto aos professores e alunos da HEM, através da pesquisa-ação, visando uma mudança atitudinal dos docentes no que diz respeito às suas práticas didático-pedagógicas.

Por que, exatamente, foram definidos esses objetivos?

Muitos estudos realizados denunciam que há hoje, nas séries iniciais do ensino fundamental, um verdadeiro fracasso escolar, caracterizado pela exígua aprendizagem dos alunos, tal como

constatado pelas últimas avaliações da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

Melhorar a qualidade do ensino das séries iniciais, de forma a garantir a todos os alunos condições de acesso à cidadania, significa assegurar que o trabalho pedagógico do profissional da educação esteja amparado em uma boa formação acadêmica inicial que dê conta de responder a este quadro de fracasso.

Os trabalhos já realizados (vide nota de rodapé 03) mostram que o professor que está sendo formado hoje, nos cursos de nível médio, apresenta-se com características bastante deficitárias.

De acordo com esses estudos, os professores que lecionam na HEM de Presidente Prudente, assim como os alunos que o frequentam, expressam opiniões bastante negativas sobre o curso, afirmando que a HEM forma professores de nenhuma qualidade e mal preparados. A maioria dos docentes atribui a queda da qualidade dos cursos ao nível sócio-econômico da clientela que nele se encontra.

Necessário se faz mudar essa "cultura do fracasso", se se deseja intervir na qualidade do ensino público, através da formação dos professores. De que maneira?

- garantindo espaços onde exista forte convicção de que quaisquer alunos, mesmo os de nível sócio-econômico baixo, são capazes de atingir objetivos pré-estabelecidos;
- proporcionando oportunidades para que os professores possam contar com assistência técnica para planejar, organizar a condução do ensino de forma mais adequada à clientela e, ao mesmo tempo, serem responsáveis pelos resultados de seu trabalho;
- assegurando condições para que a "escola de sucesso" se construa a partir de experiências bem sucedidas de autoconfiança, de estudo, de capacitação, para que o professor possa elaborar seu próprio projeto de trabalho.

Só assim será possível pensar em mudanças efetivas no Curso Normal⁴, de modo que se altere o tipo de professor que hoje está sendo formado e, conseqüentemente, se modifique a qualidade do ensino ministrado nas séries iniciais do ensino fundamental, garantindo a todas as crianças melhores condições para aprenderem a ler, escrever, calcular e poderem compreender a realidade em que vivem.

³ LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. "A formação de professores em nível de 2º grau e a melhoria do ensino da escola pública". Tese de doutorado. Faculdade de Educação: UNICAMP: 1994 e Relatório Preliminar do Núcleo de Ensino sobre a pesquisa realizada - 1995.

⁴ A HEM, de acordo com a nova LDB, passou a se chamar Curso Normal.

DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

A primeira fase de trabalho do Núcleo de Ensino foi realizar um diagnóstico sobre os cursos de Habilitação Específica para o Magistério, de Presidente Prudente, com o intuito de traçar o perfil dos professores e dos alunos que neles atuavam, e também buscando identificar os principais problemas e dificuldades dos mesmos. Ao mesmo tempo, foram realizados encontros onde se discutiam e se aprofundavam conhecimentos sobre a escola pública em geral, e sobre a HEM, em particular.

Com os dados coletados, produziu-se, coletivamente, conhecimentos sobre esta realidade, e verificou-se a necessidade de se estabelecerem metas de intervenção no trabalho pedagógico dos professores que ali atuavam, de modo a propiciar uma melhoria na qualidade do ensino ministrado na HEM.

Para a concretização destas metas, diversas dificuldades tiveram que ser superadas, dentre elas: aquelas inerentes ao desenvolvimento de um "trabalho coletivo" com uma equipe tão diversamente constituída (professores da universidade, da rede pública e alunos de graduação); a necessidade de se aprofundar conhecimentos sobre o objeto de investigação escolhido (a HEM) e sobre as possíveis metodologias de pesquisa a serem empregadas, e, concomitantemente, as dificuldades devidas às constantes, porém inevitáveis mudanças na equipe que constituía o Núcleo de Ensino, com exceção dos professores da UNESP, coordenadores do Projeto.

Os conhecimentos produzidos nesta investigação do Núcleo de Ensino corroboraram aqueles obtidos pela professora Yoshie Ussami Ferrari Leite, coordenadora do Núcleo, e publicados em sua tese de doutorado, "A formação de professores em nível de 2º grau e a melhoria do ensino da escola pública", em 1994.

Fundamentalmente, chegou-se à conclusão de que as HEM (s) de Presidente Prudente não têm conseguido formar profissionais de qualidade, com competência técnica e compromisso ético e profissional necessários para desenvolver um trabalho que possibilite a superação dos diversos problemas pedagógicos apresentados pela realidade atual do ensino fundamental.

Diversos fatores podem ser elencados para explicitar, com clareza, os problemas que tanto afligem os cursos da HEM em Presidente Prudente, dentre eles⁵:

1. jornada de trabalho muito extensa, pois vários professores lecionam em outras escolas e em outros cursos;

2. muitos professores lecionam um número excessivo de disciplinas;
3. um grande número de professores declarou que trabalha na HEM simplesmente "para completar a carga horária";
4. a grande maioria dos professores (76%) expressou opiniões bastante negativas sobre o curso, considerando-o "ruim, que deixa muito a desejar"; outros afirmaram: "o curso está formando professores de nenhuma qualidade", "desinteressados";
5. quanto às dificuldades apontadas para a realização de um trabalho pedagógico de bom nível, os professores preferem destacar aquelas vinculadas à clientela do curso, afirmando que o baixo nível sócio-econômico dos alunos ocasiona diversos tipos de problemas em sala-de-aula, incluindo aqueles de natureza didático-pedagógica, como por exemplo, cultura geral precária, falta de pré-requisitos, etc.;
6. quando não apontam os alunos como fonte dos principais problemas que eles enfrentam, os professores preferem culpar o Estado e a política educacional, por não lhes proporcionarem melhores condições de infraestrutura material e suficientes recursos didático-pedagógicos.
7. em suma, para os professores, o principal motivo da baixa qualidade do curso estaria vinculado às características sócio-econômicas da clientela que opta por ser professor. É praticamente inexpressivo (apenas 06%) o número de professores que apontam o despreparo docente como possível causa da má qualidade do curso, ou seja, estes dados evidenciam que a maioria dos professores não possui a *identidade* necessária para garantir um trabalho de qualidade na formação de novos professores.

Quanto aos alunos da HEM, em Presidente Prudente, 12% deles afirmaram não pretender exercer a docência nas séries iniciais do ensino fundamental, ao término do curso. No entanto, um dado bastante expressivo é que a maioria dos alunos (68%) emitiu opiniões muito pejorativas sobre o curso, tais como: "curso fraco", "há professores que deixam muito a desejar" e "os professores sabem menos que certos alunos".

A partir de deste "quadro negro" da Habilitação Específica para o Magistério em Presidente Prudente, o Núcleo de Ensino avaliou que havia urgência em se proporem mudanças que pudessem alterar radicalmente o perfil do curso,

⁵. Ver a tese de doutorado da Profª Yoshie Ussami Ferrari Leite, "A formação de professores em nível de 2º grau e a melhoria do ensino da escola pública" – UNICAMP (Faculdade de Educação, 1994).

rumo à formação de professores de boa qualidade, enfim, de educadores “crítico-reflexivos”.

No final de 1995, a Delegacia de Ensino local decidiu reunir os quatro cursos regulares da HEM, que eram oferecidos em quatro unidades escolares, em uma única escola, a EEPSP Prof^a Maria Luiza Bastos; nessa época, ela solicitou ao Núcleo de Ensino que coordenasse atividades de educação continuada junto aos professores da HEM e também do CEFAM, visando discutir e refletir sobre a necessidade de construção de projetos pedagógicos para cada curso.

O Núcleo de Ensino coordenou atividades quinzenais, que totalizaram 66 horas-aula. Apesar da importância dos conteúdos e da validade das reflexões produzidas, chegou-se à conclusão de que era muito difícil e, talvez improdutivo, trabalhar conjuntamente com os docentes dos dois cursos, dada a rivalidade explícita entre professores da HEM e professores do CEFAM, ocasionada, principalmente, pela disparidade das condições de trabalho existente entre eles, e pelas diferenças administrativa e pedagógica dos cursos.

Neste sentido, e na medida em que as condições que nortearam o Projeto inicial do Núcleo de Ensino se mantinham praticamente inalteradas, decidiu-se, a partir do segundo semestre de 1996, voltar as atenções exclusivamente à HEM, então unificada na EEPSP Prof^a Maria Luiza Bastos.

Por um lado, o trabalho foi bastante interessante, uma vez que, desenvolvendo as atividades diretamente na escola, propiciou-se um contato mais efetivo entre o Núcleo de Ensino e os professores da HEM. Por outro lado, a equipe confrontou-se com sérias dificuldades, oriundas do processo de unificação dos cursos: a resistência de parcela significativa de professores e alunos provenientes de outras escolas; a coexistência de diferentes grades curriculares e diferentes grupos de professores, as mudanças ocorridas na direção da escola e no funcionamento dos cursos.

Em 1997, o Núcleo de Ensino, com a anuência da Delegacia de Ensino, conseguiu, junto à FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), a aprovação do Projeto: “Melhoria no ensino público: a formação de professores para as séries iniciais do 1º grau na HEM da EEPSP Prof^a Maria Luiza Bastos, de Presidente Prudente – SP”.

A importância desta aprovação pode ser verificada no fato da FAPESP ter aprovado, naquele ano, apenas 18 projetos, contemplando, deste modo, tão-somente 18 escolas públicas do ensino fundamental e médio em todo o estado de São Paulo. O projeto foi aprovado para ser desenvolvido ao longo de 04 anos, liberando recursos financeiros da ordem de aproximadamente R\$ 260 mil reais, para o pagamento de bolsas de estudo e pesquisa para os professores da HEM.

Este projeto veio ao encontro de algumas das antigas reivindicações da categoria dos

professores da rede pública estadual paulista, seja no sentido de lhes proporcionar uma “educação continuada em serviço”, mas, fundamentalmente, através da possibilidade de realizá-la com o apoio logístico da Universidade e com subsídios pecuniários, via bolsas de estudos e pesquisas, financiadas pela FAPESP.

O presente projeto foi instalado no dia 26 de maio de 1997, na Habilitação Específica para o Magistério da EEPSP Prof^a Maria Luiza Bastos, de Presidente Prudente, e sua proposta básica foi a de intervenção junto ao coletivo pedagógico deste curso, através da pesquisa-ação, de modo a subsidiar a qualificação da prática pedagógica dos seus professores.

Os principais objetivos do Projeto são os seguintes:

- construir conhecimentos sobre o professor que leciona no curso, em relação à sua atuação didático-pedagógica, através da análise do seu plano de ensino, das metodologias e materiais didático e para-didáticos utilizados, e dos questionamentos acerca das dificuldades por ele encontradas;
- elaborar e executar ações de “educação continuada”, através da pesquisa-ação, fundamentadas nos diagnósticos já realizados; contribuir para que os alunos do curso de Pedagogia da FCT – UNESP, membros do Núcleo de Ensino, tenham maiores oportunidades de reflexão e pesquisa, visando assegurar-lhes uma formação competente técnica e politicamente;
- continuar a parceria estabelecida com a Delegacia de Ensino de Presidente Prudente e com a EEPSP Prof^a Maria Luiza Bastos, com o firme propósito de transformar a dinâmica do ensino ministrado na Habilitação Específica para o Magistério e, com isso, propiciar uma sólida formação de professores para as séries iniciais do ensino fundamental.

O Projeto FAPESP contemplou a grande maioria dos professores do Curso Normal (aproximadamente 19 bolsas para os professores tanto do núcleo comum quanto da parte diversificada), e, até o final do ano de 1997, foram realizados encontros, em geral, quinzenais, com duração de 04 horas.

Concomitantemente, o Projeto Núcleo de Ensino, então com 15 bolsistas FUNDUNESP, alunos da Pedagogia, continuou as suas atividades em reuniões semanais também de 04 horas de duração; foi desenvolvido um plano, no qual os alunos bolsistas iriam acompanhar, *pari passu*, os trabalhos desenvolvidos junto ao Curso Normal da EEPSP Prof^a Maria Luiza Bastos.

Ao longo de todo o ano de 1997, os integrantes do Núcleo de Ensino tiveram a oportunidade de, coletivamente, realizar estudos e aprofundar reflexões sobre a problemática da

formação de professores, através de leitura e fichamento de diversos textos, entre eles, "Formação de professores: que política queremos?" (texto gerador de discussão do "Fórum Aberto sobre formação de professores para as séries iniciais do ensino fundamental", realizado em 1997), "Projeto pedagógico como projeto coletivo" (de José Misael do Vale, 1995), "Projeto educativo" (de Celso Vasconcelos, 1995) e "A construção da proposta educacional e do trabalho coletivo" (de José Cerchi Fusari, 1993).

Os alunos da Pedagogia, integrantes do Núcleo de Ensino, continuaram a realização de estudos, iniciados em 1996, visando à construção de conhecimentos sobre o professor que leciona na HEM, com referência à sua atuação didático-pedagógica, através da análise de plano de ensino, da(s) metodologia(s) de ensino utilizada(s), materiais didático e para-didático e das dificuldades encontradas.

Estes estudos dos componentes curriculares da HEM foram possíveis porque vários professores da FCT – UNESP, especialistas em diferentes áreas que compõem o processo de formação de professores, aceitaram colaborar com o Núcleo de Ensino e, juntamente com os professores coordenadores do Projeto, efetuaram as devidas orientações aos alunos bolsistas, quanto aos componentes curriculares acima mencionados.

Este trabalho, que incluiu a análise das propostas curriculares oficialmente formuladas pela Secretaria Estadual de Educação/CENP e a análise dos programas de ensino utilizados pelos professores da HEM, objetivou criar subsídios para que o professor que leciona na HEM tenha melhores condições de conhecer, refletir, sistematizar e agir, no sentido de constantemente rever a sua prática docente, rumo à competência técnica e política que caracteriza o "professor reflexivo".

Dada a amplitude e complexidade da estrutura curricular da HEM da E.E.P.S.G. Maria Luiza Bastos e em função da disponibilidade dos professores da FCT – UNESP, colaboradores do Núcleo, foi possível trabalhar, inicialmente, com os seguintes componentes curriculares: Sociologia Geral e Sociologia da Educação, Psicologia da Educação, Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º grau, Didática, Educação Artística, Conteúdo e Metodologia do Ensino de Estudos Sociais, Conteúdo e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Conteúdo e Metodologia do Ensino de Matemática.

É importante ressaltar que estes estudos possibilitaram iniciar reflexões sobre a atuação didático-pedagógica do conjunto dos professores da HEM, visando iniciar a elaboração do Projeto Pedagógico do curso, a partir da definição do "perfil" do profissional a ser formado pela HEM, do "perfil" do curso e do "perfil" do professor necessário para realizá-lo.

Outro aspecto relevante é constituído pelas análises, realizadas em duplas pelos bolsistas do Núcleo de Ensino, oportunizando-lhes melhor conhecer, debater e refletir sobre estes componentes curriculares da HEM, favorecendo e fortalecendo, neste sentido, a própria formação deles em nível de graduação.

Outra atividade fundamental dos integrantes do Núcleo foi aquela realizada junto aos alunos da HEM: foram coletados uma série de dados sobre as representações que eles tinham acerca da escola, do curso e de seus professores; esta coleta ocorreu através de formulário elaborado especificamente para tal e por meio de "dinâmicas de sensibilização" que utilizaram gravuras e recortes de revistas.

Os dados foram coletados junto aos alunos de todas as classes do curso e, após a sua sistematização e análise coletivas, eles foram apresentados, separadamente, tanto para os professores quanto para os alunos da HEM.

Este trabalho significou uma oportunidade impar para que os alunos do curso de Pedagogia conhecessem a realidade escolar onde irão atuar futuramente, principalmente no que se refere às características reais dos sujeitos que hoje buscam um curso de formação de professores das séries iniciais do ensino fundamental.

RESULTADOS OBTIDOS

Conforme já se salientou, o grupo dispunha de um cabedal de informações sobre a estrutura e o funcionamento da HEM de Presidente Prudente; neste sentido, e com a experiência acumulada ao longo de todos estes anos de funcionamento do Núcleo de Ensino, estava claro que as possibilidades de se redimensionar o curso, propiciando-lhe um ensino de qualidade, eram diretamente proporcionais à capacidade de, via um *trabalho coletivo*, construir um projeto pedagógico sólido e consistente para o mesmo.

Para tanto, a primeira tarefa foi de "convencimento", isto é, uma ação de natureza política, de mudança "atitudinal" dos docentes do curso, a consolidação da idéia de que se é imprescindível (e não apenas desejável) modificar a "cultura do fracasso", internalizada pelos professores, rumo à uma "cultura do sucesso escolar".

Em um primeiro momento, dada a natureza do Projeto, e as responsabilidades daí decorrentes, a equipe se deparou com inúmeras dificuldades, seja com aquelas decorrentes do longo período em que alguns professores se encontravam distantes de tarefas inerentes ao estudo e à pesquisa de assuntos pedagógicos, seja com as atitudes de determinados professores que faziam transparecer sua falta de compromisso político para com a transformação efetiva do Curso Normal.

Pode-se dizer que o trabalho foi doloroso (para todos os envolvidos), e, embora alguns professores da HEM, de fato, tivessem assumido o Projeto, apresentando um grande crescimento interpessoal e didático-pedagógico, por outro lado, outros continuavam a exibir comportamentos "viciados", que denotavam a sua dificuldade em "tomar para si" a responsabilidade de se formar professores de melhor qualidade (preferindo, ainda, "culpar" os alunos), e, o que é pior, em vários momentos, pôde-se observar tentativas de se boicotar o Projeto, seja deturpando informações, jogando com os alunos, e/ou conturbando as reuniões.

De qualquer maneira, pôde-se notar uma evolução, um "crescendo" ao longo do ano de 1997, e, neste sentido, merece destaque a atuação da direção da EEPSP Prof^a Maria Luiza Bastos e de alguns professores participantes do Projeto.

Por sua vez, o estudo dos componentes curriculares da HEM facilitou a compreensão dos motivos pelos quais, tanto professores, quanto alunos, avaliam tão negativamente o curso: pôde-se verificar que a maioria dos professores não dá a devida importância à preparação e planejamento das disciplinas a eles atribuídas.

De modo geral, os programas de ensino analisados apresentavam uma série de falhas, seja em relação aos conteúdos a serem ministrados, à formulação dos objetivos, aos procedimentos de avaliação e à elaboração de uma bibliografia pertinente; além destes, foi possível observar que muitos professores sequer conheciam as propostas curriculares da CENP/Secretaria da Educação ...

Quanto às análises e reflexões coletivamente enfrentadas pela equipe, tanto em relação às representações dos professores, quanto às dos alunos da HEM, pôde-se verificar reações bastante distintas: os professores, apesar deles próprios terem uma visão muito negativa sobre o curso e os alunos, quando diante dos dados fornecidos pelos alunos, muitos deles reagiram fortemente, e alguns, inclusive, insinuaram que houve má fé por parte dos alunos da universidade, e questionaram a autenticidade daquelas informações.

Já os alunos da HEM, em sua maioria, apreciaram a oportunidade de serem "ouvidos" e aproveitaram para expressar a sua preocupação e a sua angústia frente ao curso, por eles considerado "ruim", e frente aos professores, muitos deles classificados como "despreparados" e "desinteressados". É importante destacar que, conforme os alunos caminham rumo ao término do curso, eles são mais contundentes em suas críticas!

No entanto, o aprofundamento das discussões e as reflexões sobre os possíveis significados das representações de ambos, professores e alunos, revelou-se um processo muito profícuo, embora desgastante; alguns professores conseguiram perceber melhor as

interrelações existentes entre o processo de formação de professores e a qualidade do ensino; outros começaram a entender, "na prática", qual é o significado de "trabalho coletivo" e a importância do projeto pedagógico do curso, e muitos alunos lograram êxito no que diz respeito a se considerarem também sujeitos do processo!

ESTÁGIO ATUAL DO TRABALHO

No início de 1998, houve um grande tumulto por conta da decisão súbita da Delegacia de Ensino de Presidente Prudente em transferir a HEM da EEPSP Prof^a Maria Luiza Bastos para a EEPSP Prof^a Norma Clarinda Pereira Carvalhaes, escola que também abriga o CEFAM.

Aparadas (relativamente) as arestas, passou-se à discussão da viabilidade da continuação do Projeto FAPESP, pois a coordenação do Projeto novamente ponderou sobre as dificuldades em se trabalhar em equipe, em se construir um trabalho coletivo, quando, anualmente, há mudanças tão significativas, além daquelas decorrentes do quadro de professores do curso.

Para piorar a situação, não se conseguiu resolver um antigo, porém relevante problema, que é o atual sistema de atribuição de aulas, que, por lado permite a concentração de muitas disciplinas nas mãos de uns poucos professores e, por outro lado, não assegura que os mesmos professores permaneçam lecionando no curso de um ano para o outro.

Continuar o Projeto significaria trabalhar com uma equipe de professores que se alterara em dois terços de seus membros, e em um curso que, conforme o indicavam os índices de matrículas e o número de salas-de-aula, estava sendo "deixado ao léu" pelas autoridades competentes da Secretaria da Educação⁶.

De todo modo, e procurando salvaguardar e bem utilizar os recursos financeiros tornados disponíveis pela FAPESP até o ano de 2001, a coordenação do

Projeto decidiu pela sua continuidade, ainda que sabendo que teria que refazer todo um trabalho desenvolvido no ano anterior (em virtude da mudança do quadro de professores do curso).

Reiniciados os trabalhos, deparou-se, praticamente, com aqueles mesmos problemas verificados ao longo de 1997; no entanto, algumas outras dificuldades se acrescentaram, como aquelas que diziam respeito às obrigações dos professores bolsistas quanto à produção de conhecimentos, à necessidade de desempenho

⁶ Esta afirmação pôde ser comprovada desde 1996, quando a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo não se pronunciou, em nenhum momento, acerca da política a ser adotada sobre a formação de professores no âmbito de 2º grau; ao mesmo tempo, a Secretaria foi deixando a HEM à sua própria sorte, iniciando um processo de desmantelamento, ao extinguir os cursos noturnos.

satisfatório dos mesmos para o merecimento da bolsa e permanência no Projeto.

No decorrer do ano letivo de 1998, percebeu-se que era preciso refazer uma série de atividades já desenvolvidas no ano anterior, necessárias para assegurar uma ação coletiva do professor em busca de um novo rumo ao curso que atualmente forma os professores das séries iniciais do ensino fundamental, em nível de ensino médio.

CONCLUSÃO

Estamos, atualmente, vivendo um momento histórico no país, em razão da aprovação da nova LDB em 1996, que passa a exigir mudanças no cenário de formação de professores. Porém, tanto a política educacional nacional, quanto a estadual, ainda não chegaram a uma definição clara das diretrizes políticas em relação à formação dos professores das séries iniciais do ensino fundamental.

De qualquer modo, é relevante ressaltar que o Projeto que ora está sendo executado, apesar das inúmeras dificuldades que se apresentam em sua realização, é um espaço muito importante para buscar a melhoria do ensino público brasileiro e, portanto, deve ser continuado e assegurado como uma das preocupações prioritárias da FAPESP e da Pró-Reitoria de Graduação da UNESP (via financiamento FUNDUNESP).

No decorrer dos trabalhos realizados ao longo desses anos, percebeu-se que o Projeto poderia ter resultados mais positivos e imediatos se algumas condições mínimas pudessem ser asseguradas através da melhor definição de políticas públicas no Estado de São Paulo.

Por exemplo, poder-se-ia pensar em uma nova sistemática de atribuição de aulas nos cursos que formam professores, no âmbito do ensino médio, de modo que os docentes também pudessem ser escolhidos a partir da análise de uma proposta de trabalho pedagógico e não

simplesmente apenas em função dos pontos acumulados ao longo de sua vida profissional.

Assegurar-se-ia, dessa maneira, uma identidade de princípios e metas que nem sempre é possível hoje através deste sistema de atribuição de aulas. Atualmente, há uma grande mudança na composição do corpo docente do curso; normalmente, a cada ano letivo perdem-se cerca de dois terços do coletivo dos professores, o que significa, anualmente, um eterno recomeçar do trabalho coletivo instaurado no ano anterior.

Apesar de tudo isso, conforme as avaliações dos professores do Curso Normal, apresentadas nos relatórios científicos da FAPESP, o Projeto "contribuiu para o fortalecimento do Curso Normal, proporcionando crescimento metodológico, científico e pessoal aos participantes ...; foram momentos valiosos de grande reflexão para o coletivo do Curso Normal e para a mudança de postura dos professores, até mesmo no perfil de cada um" (Prof^a Maria da Penha Tiosso).

De acordo com a Prof^a Carla Regina C. Yamashiro, após a definição do perfil do Curso Normal e do perfil do aluno que se deseja formar neste curso, "exigiu-se mudanças na postura do professor frente ao seu aluno. No decorrer das aulas, percebeu-se a importância da participação mais efetiva do aluno no processo de ensino-aprendizagem ... O modo de se avaliar a participação e a aprendizagem do aluno também foi modificado ... Após essas mudanças de atitudes do professor, observou-se um melhor aproveitamento e interesse da classe em relação às matérias, melhor disciplina em sala de aula e melhor relacionamento".

Enfim, pôde-se observar que ocorreram contribuições significativas no intuito de se transformar as expectativas negativas em relação ao Curso e em relação aos alunos que o frequentam. É bem verdade que, por ora, essas mudanças não foram observadas de forma tão evidente por parte de todos os professores. Mas, não se pode negar que é um começo ...

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FÓRUM ABERTO SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PARECERES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (15/12/97). Formação de professores: que política queremos? In: *Nuances*: Revista do Curso de Pedagogia. Presidente Prudente, Faculdade de Ciências e Tecnologia, v. 4, n.º 4, set. 1998, p. 119-122.
- FUSARI, J. C. *A construção da proposta educacional e do trabalho coletivo*. São Paulo, F.D.E. 1993, pp. 69-77. (Série Idéias, n. 16).

- GATTI, B. *Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação*. Campinas: Autores Associados, 1997.
- LEITE, Y.U.F. *A formação de professores em nível de 2º grau e a melhoria do ensino na escola pública*. Campinas: 1994. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, UNICAMP.
- NÓVOA, A. *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

TIOSSO, M.da P. Relatório parcial do Projeto Fapesp: **Melhoria no ensino público: a formação de professores para as séries do 1º grau no Curso Normal de Presidente Prudente** – SP- 1998.

VALE, J.M.do. Projeto pedagógico como projeto coletivo. In: **III Circuito Prograd: UNESP, São Paulo: 1995**, p. 02-10.

VASCONCELOS, C. dos S. **Planejamento: plano**

de ensino, aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad-Centro de Formação e Assessoria Pedagógica: 1995.

YAMASHIRO, C.R.C. Relatório parcial do Projeto Fapesp: **Melhoria no ensino público: a formação de professores para as séries do 1º grau no Curso Normal de Presidente Prudente** – SP – 1998.